



Cidadania, igualdade e inclusão





Caro(a) trabalhador(a),

Nesta etapa de nossa trajetória de formação, vamos conhecer um pouco a história da conquista de nossos direitos e de nossa participação na sociedade.

Durante a leitura do texto do módulo, marque ou grife as palavras cujo significado você não sabe e procure-as no dicionário ou, então, pergunte para o professor ou outra pessoa no momento adequado. Isso vale também para a compreensão de frases, expressões ou mesmo idéias. Desenvolver esse hábito é uma forma de conquistar novos conhecimentos, de aprender mais.

O que significa ser cidadão?

Vamos refletir sobre a situação em que você se encontra agora. Estamos iniciando uma parte do curso cujo tema – “Cidadania, igualdade e inclusão social” – pretende ajudá-lo a compreender a sociedade em que vivemos e o mercado de trabalho no qual você quer se inserir.

Sabemos que, sem um trabalho remunerado, sem um salário, não conseguimos pagar as contas do mês nem satisfazer as necessidades mais básicas: comer, morar, estudar... Ainda que vivamos em condições mínimas, temos muitos limites para participar de atividades sociais (encontros com amigos, festas, futebol, cinema, clubes, teatro etc.). Não podemos fazer planos para o futuro nem conquistar novas amizades. Tudo isso abala nossa auto-estima, nosso amor-próprio. Afinal, o trabalho não é apenas uma forma de ganharmos a vida, mas também de conhecermos pessoas, de termos amigos, enfim, de nos integrarmos à sociedade.

Se não estamos trabalhando, nos sentimos excluídos, você não acha? Então, nos perguntamos: por que isso está acontecendo comigo? Será que não estou à altura do que a sociedade exige para ser um cidadão normal? Não estou à altura de estudar, trabalhar, casar, constituir família e oferecer um futuro para meus filhos, possuir casa própria e outros bens materiais, ter lazer, ser reconhecido e respeitado pelos outros? O que será que me falta para ser um cidadão como outro qualquer? Qualificação profissional? Estudo? Curso de informática? O que mais?

Fazendo tais perguntas, vamos percebendo como tudo está ligado!



Unidade 1 O que entendemos quando ouvimos falar em cidadania? Em ser cidadão?



Temos uma noção de que cidadão é aquela pessoa reconhecida pelos outros, ou seja, pela sociedade, como alguém que tem direitos: direito de ser respeitado pelos amigos, parentes, colegas de trabalho; direito de ter crédito; direito de votar; direito de estar bem informado sobre a realidade do país etc. A maioria das pessoas deseja que seus direitos sejam reconhecidos, isto é, seus valores e desejos são os mesmos da sociedade.

O que é sociedade?

Segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, sociedade é o conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e em determinado espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de grupo.





Muitas vezes, porém, para realizarmos nossos desejos e fazermos valer nossos direitos, temos de estar trabalhando. Quando não conseguimos um emprego, é comum nos sentirmos incapazes, por acreditarmos que alguns são “naturalmente” mais competentes, mais merecedores e, portanto, mais bem-sucedidos, enquanto outros “fracassam” porque lhes faltam capacidade, competência... Assim, acabamos pensando que as diferenças entre as pessoas são como os elementos da natureza, ou seja, não dependem de nossa vontade, e, com isso, nos conformamos com nosso destino, com nossa “sorte”.



ANDERSON LIMA

Você acha certo ficar excluído da sociedade?

Essa visão não é correta, porque todo ser humano é capaz e pode participar da sociedade, seja em seu bairro, seja em sua comunidade, quando deseja e busca os meios para ter seus direitos garantidos, para ser um cidadão.

Vamos citar exemplos de participação e de conquistas realizadas por você em sua rua, em seu bairro ou em seu município?

Atividade 1 – O que é sociedade? O que é mercado de trabalho?

1 Forme um grupo com quatro ou cinco colegas e discutam:

- a) Na opinião de vocês, o que é sociedade?
- b) E o que é mercado de trabalho?

2 Escreva com suas palavras no caderno o resultado dessa conversa.

Difícilmente nos perguntamos sobre o significado das coisas que compõem o mundo no qual vivemos. Elas nos parecem ser tão “naturais” que não chamam nossa atenção, não despertam nossa curiosidade, e, por isso, nem procuramos explicações sobre elas. A necessidade de fazer coisas no dia-a-dia nos leva a desenvolver hábitos, atitudes, comportamentos, pensamentos e idéias de acordo com o “mundo” em que vivemos, e, desse modo, não temos tempo para pensar e aprofundar a compreensão de nosso mundo e de nossos atos.



Você já pensou em como o mundo é composto, como é formado?

Por exemplo: não vemos como as coisas que usamos em nossa vida são criadas nem como são fabricadas, ou seja, como é o **processo de produção** delas. Você já parou para pensar em como se fabrica um carro? Tem idéia de como os objetos que utilizamos diariamente são inventados?

Muitas vezes também não sabemos como aparecem certas idéias. Quem inventou o futebol? O casamento? A política? Ou seja, não paramos para pensar sobre o mundo e sobre as pessoas. Assim, tudo parece muito natural, é como se todas as coisas nascessem prontas e nós é que precisássemos nos adaptar.

Vamos ver um exemplo: até algum tempo atrás, acreditava-se que as diferenças entre homens e mulheres decidiam, determinavam o que eles faziam no mundo, ou seja, seus papéis sociais. O homem seria o responsável por sustentar a família, enquanto a mulher cuidaria da casa, da família, dos idosos... As coisas mudaram e, hoje, muitas mulheres são chefes de família, isto é, trabalham e criam seus filhos muitas vezes sozinhas. No entanto, muito ainda precisa ser mudado.

Você conhece alguma mulher que é responsável pelo sustento do lar?

Essa mudança na forma de enxergar as funções, os papéis do homem e da mulher na casa (e na sociedade) se deve a vários fatores. De qualquer maneira, podemos perceber que não é “natural” que o homem trabalhe e sustente a família e a mulher fique em casa.

Atividade 2 – Se não é “natural”, o que é?

- 1** Em sua opinião, se não é “natural” o homem sustentar a família e a mulher ficar em casa, então o que é? É a tradição? O costume? A educação? A mentalidade?
- 2** Escreva em seu caderno o que você pensa disso e, depois, discuta com seus colegas.

O que é natural?

Em geral, consideramos “natural” alguma coisa que possui existência própria e independe de nossa vontade e de nossa ação, alguma coisa que foi criada por um poder maior que nós e que tem “leis próprias”, ou seja, cujo funcionamento está além de nossa capacidade de agir ou alterar. Por exemplo: a maior parte dos fenômenos da natureza ocorre sem a participação do ser humano, independe de sua





vontade, como, por exemplo, um furacão, um *tsunami* (onda gigante que invade cidades), um terremoto e tantos outros.

A sociedade e o mercado de trabalho são elementos naturais?

Vamos pensar na situação em que você se encontra.

Na sala de aula existe determinado número de pessoas. Olhe para elas e tente perceber as diferenças: na sala há homens e mulheres? Jovens que estão começando a trabalhar, pessoas com mais experiência? São brancos, negros, pardos, amarelos?

As características de cada pessoa, ao mesmo tempo que a tornam diferente de milhões de tantas outras, também a aproximam e a identificam com outros milhões, estabelecendo, desse modo, as diferenças e as semelhanças que marcam nossa sociedade. Somos diferentes, mas isso deve ser tratado com respeito e com direitos iguais.

A cultura em que vivemos orienta nossos comportamentos em sociedade. O que vai acontecer se sairmos de casa sem roupa? Seremos presos na primeira esquina! Isso porque as regras de nossa sociedade assim determinaram. Mas o índio não vive nu em sua tribo? Sim, porque sua cultura não vê problema nisso.



RAIMUNDO PACCO/FOLHA IMAGEM



RÉGIS FILHO





Portanto, a cultura está presente em nossa vida.

Isso, porém, não é tudo. Há outro lado que não vemos com facilidade: os sentimentos, as emoções, a sensibilidade, aquilo que o ser humano tem de mais íntimo. Cada pessoa sente e percebe o mundo de sua forma.

Cada um de nós tem **personalidade própria**, que é resultado da união de sua cultura (a moral, a família, a origem social, os costumes, os hábitos etc.) com sua história de vida. Cada pessoa constitui sua **individualidade**. Por exemplo: mesmo dois irmãos criados da mesma maneira, em uma mesma casa, desenvolvem sentimentos, emoções e sensibilidade diferentes um do outro.

Não é isso o que acontece com você? Você tem irmãos ou filhos. Existem duas pessoas idênticas? Como se explicam as diferenças entre elas?

Não podemos nos esquecer de que a personalidade se forma e se desenvolve no contato com outras pessoas com as quais convivemos. Desse modo, “somos uma porção de nós mesmos e uma porção dos outros”, ou seja, “somos um e somos muitos”. O indivíduo, a pessoa, só se desenvolve na sociedade. Ele, então, é um **ser social**.





A importância da educação para nossa formação

Você já deve ter ouvido dizer que, para ser “gente”, a pessoa precisa aprender. O que isso significa? Significa que ela tem de aprender tudo aquilo que é necessário para fazer parte da sociedade.

O ser humano não existe fora da cultura e da sociedade. Por isso, ele está sempre formando, estabelecendo novos vínculos, fazendo novas relações, condição necessária para seu desenvolvimento. Dessa maneira, estamos sempre criando novas diferenças e semelhanças. Voltaremos a essa questão mais adiante.

Agora, vamos novamente pensar na situação em que você se encontra: a sala de aula. As diferenças entre você e seus colegas não impedem a formação desse grupo, organizado e com objetivos muito parecidos.

Atividade 3 – Os objetivos de cada um

- 1 Forme um grupo com quatro ou cinco colegas para fazerem o levantamento do que vocês têm em comum.
- 2 Discutam sobre o que cada um espera deste curso, qual é o objetivo de cada um, o que acham do mercado de trabalho. Depois, respondam no caderno:
 - a) O que você e seus colegas de grupo têm em comum?
 - b) O que vocês esperam deste curso?
 - c) Qual é seu objetivo profissional? E o de seus colegas?

A formação do grupo

Todos aqui pretendem conseguir um trabalho, mudar de emprego ou crescer profissionalmente onde já trabalham, ou seja, nem todos estão na mesma condição.

Mas vamos refletir: todos querem trabalhar ou melhorar sua situação no emprego, e isso os une neste curso. Assim,



Como vive o ser humano? Ele precisa de outra pessoa para viver? Você já ouviu falar de pessoas que foram criadas fora da sociedade e da cultura? Sabe como elas são? Se puder, assista aos filmes *O enigma de Kaspar Hauser* e *Nell*, disponíveis em DVD.

O enigma de Kaspar Hauser

Direção: Werner Herzog, Alemanha, 1974.

Kaspar Hauser é um jovem que ficou trancado a vida inteira em um cativado, desconhecendo toda a existência exterior. Quando é solto nas ruas, a sociedade se organiza para ajudar Kaspar, que nem sequer consegue falar ou andar.

Nell

Direção: Michael Apted, Estados Unidos, 1994.

Uma jovem de 30 anos que passou toda a vida afastada de qualquer contato com outros humanos torna-se objeto de curiosidade e estudo de dois cientistas, que pretendem adotar métodos diferentes para fazer com que ela se adapte à civilização.



os participantes, os professores, a instituição que está oferecendo o curso, quem elaborou o programa formam uma “pequena sociedade” em que todos pensam na mesma coisa: trabalho.

Esse ambiente é sempre tranqüilo? Não, é muito difícil um ambiente ser totalmente tranqüilo. Por quê? Porque nele encontramos pessoas com quem nos identificamos, nos damos melhor; com outras, nem tanto... E então surgem amizades, simpatias e antipatias, rivalidade, solidariedade, competição, cooperação etc.

Percebemos que somos muito diferentes e isso é importante. Imagine se todos pensassem do mesmo jeito!

O que precisamos reconhecer é que a sociedade em que vivemos é dividida por classes, por desigualdades, que nem todos podem comprar as mesmas coisas, ir às mesmas escolas, e tudo isso tem uma ligação com o “mercado de trabalho”.

Vamos começar pela escola.

Se em uma classe todos os alunos estão alimentados, limpos, trazem a lição feita etc., o professor poderá ensinar matemática, português, geografia e outras matérias sem dificuldade. No entanto, o que tem acontecido em muitas escolas é que os alunos não recebem tanta atenção de suas famílias, e os professores precisam ensinar, além das matérias, a importância de dar “bom-dia”, de pedir “por favor”, de cuidar da higiene... Essas são realidades muito diferentes, e em cada uma delas, possivelmente, haverá uma forma de ensinar.

Você percebeu que, neste grupo, existem diferenças de muitos tipos, mas não desigualdade, pois todos terão aqui a mesma formação. Pode haver diferenças quanto à facilidade ou dificuldade para entender determinado assunto, preferências por um ou outro time de futebol, opções religiosas diversas... As diferenças são importantes e não podem ser esquecidas, mas devem ser respeitadas.

Mais adiante voltaremos a esse assunto.

Atividade 4 – Por dentro do grupo

- 1** Pensando nas diferenças, em sua opinião, qual é a melhor maneira de as pessoas se relacionarem dentro de um grupo?
- 2** Você conhece o ditado popular que diz: “Manda quem pode, obedece quem tem juízo”? Discuta com alguns colegas o que ele quer dizer.
- 3** Discutam também outros ditados populares que marquem as diferenças entre pessoas (de raça, de idade, de sexo etc.).





- 4 Escreva cada um deles no caderno e o que o grupo discutiu sobre ele.

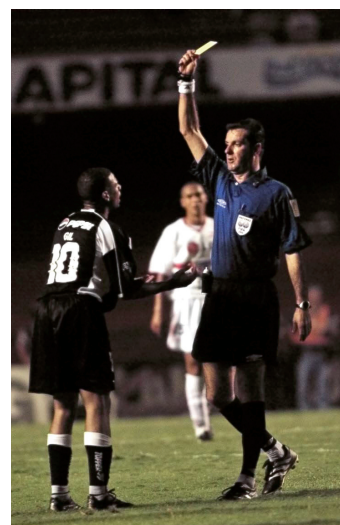
As relações entre pessoas (e entre grupos) podem ser:

- **autoritárias:** “uns mandam e outros obedecem”, ou seja, são relações determinadas pelo poder de um ou alguns sobre muitos (ex.: um juiz de futebol durante o jogo);
- **democráticas:** baseadas no diálogo e no respeito pelas diferentes visões de mundo, formas de enxergar as coisas e opiniões. Vamos pensar neste grupo de formação profissional que você está frequentando. Imagine como seria se não soubéssemos ouvir o colega, se não soubéssemos apresentar nossas opiniões. Às vezes, levamos as discordâncias, os conflitos para o lado pessoal, achando que é “perseguição” contra nós ou coisa parecida. Mas, não... ouvir o que o outro tem a dizer pode melhorar uma idéia que já tínhamos ou, ao contrário, fazer perceber que estamos certos em nossa opinião. Assim é a vida em grupo, em sociedade.

Existem também relações que são uma mistura desses dois tipos. Pode haver **dominação**, em que um convence os outros a fazer alguma coisa pelos mais variados motivos e meios, ou **cooperação** entre todos os componentes do grupo. Vamos imaginar uma situação de trabalho: seu chefe manda você fazer uma roda quadrada. Você pode argumentar: “Isso não vai funcionar”, porque tem conhecimento daquilo que faz. Mas ele é o chefe e não quer saber: quer uma roda quadrada!

Ou, pensando na mesma situação: o chefe pede a roda quadrada e você argumenta que isso não será bom, haverá perda de material, de tempo, e demonstra como ela ficaria melhor redonda. O chefe concorda e chama outro colega, que trará uma idéia para que a roda fique ainda melhor...

Vamos retornar agora ao ponto inicial.



EDUARDO KNAPP/FOLHA IMAGEM



FLÁVIO FLORIDO/FOLHA IMAGEM



À medida que fomos nos perguntando sobre nossa prática, as coisas do mundo em que vivemos foram perdendo a “naturalidade”. Isso porque nossas opiniões se tornam mais profundas quanto mais temos curiosidade em relação ao significado das coisas. E, quanto mais procuramos saber, mais podemos conhecer o mundo e agir sobre ele e também mudar nossa vida. Assim, passamos a ser os “donos”, os responsáveis por nosso próprio caminho.

Ao pensarmos sobre o porquê de estarmos aqui neste curso, descobrimos um mundo maior, mais rico de informações do que conhecíamos antes. Vimos que “uma coisa puxa a outra” e que, por trás de nossas decisões pessoais, temos outras motivações mais importantes: o “peso” do mercado de trabalho, a sociedade em que vivemos, a cultura para explicar as diferenças e semelhanças entre as pessoas, por exemplo.

É muito importante compreendermos tudo isso para entender:

O que significa ser cidadão hoje?

ACERVO ICONOGRAPHIA



Você sabia?

Antigamente, a mulher brasileira não podia votar. Foi apenas em 24 de fevereiro de 1932 que o Código Eleitoral no Brasil garantiu o direito de voto a todo cidadão maior de 21 anos de qualquer sexo.

Não podemos perder de vista essa questão, porque é ela nossa maior preocupação neste módulo.

Ser cidadão significa ser reconhecido como sujeito livre, capaz de tomar decisões e de reconhecer os outros como seus iguais em termos de direitos. Nenhuma dessas conquistas aconteceu do dia para a noite; todas as igualdades no mundo foram resultado de muita luta daqueles que não tinham os mesmos direitos que os outros.

Todos nós temos noções, mesmo gerais e vagas, a respeito da sociedade, da política, dos valores (por exemplo: atitudes consideradas certas ou erradas) de nossa época. Isso acontece porque recebemos informações pelo rádio, pela televisão, pelos jornais etc. Essas informações são muito importantes, mas elas são suficientes para que sejamos cidadãos mais conscientes? O que você acha?





Atividade 5 – Nossos direitos

Discuta com um colega: a informação que chega até nós é suficiente para garantirmos nossos direitos na sociedade? Escreva em seu caderno as conclusões a que chegaram.

Até agora, falamos muito em **valores**.

O que é valor?

Valor é tudo o que consideramos certo ou errado, verdadeiro ou falso, bom ou ruim, bonito ou feio, importante ou não. Assim, valores são as diversas formas que nos fazem ser pessoas de um jeito ou de outro.

Todos nós, portanto, temos valores, porque vamos construindo em nossa vida aquilo que achamos ser melhor para nós.

Existem valores de todos os tipos: éticos (moral), estéticos (artes), econômicos (dinheiro, bens, trabalho), intelectuais (conhecimento), políticos (poder, governos), entre outros. E também temos valores pessoais e individuais, que nem sempre são os mesmos do grupo com o qual convivemos.

Mas uma coisa é certa: nunca estamos sozinhos em nossas opiniões; sempre existem pessoas que pensam como nós.

Vamos ver um exemplo do que são valores.

Quando julgamos as atitudes de alguém, sempre o fazemos em nome de determinado valor. Pense na seguinte situação: uma pessoa, para “subir na vida” (ter uma promoção), bajula o chefe e faz intriga, um diz-que-diz, com seus colegas de trabalho. Criticamos a atitude dela em nome de determinado valor. Qual seria esse valor? O que você acha?

Escreva em seu caderno com suas próprias palavras o que pensa de uma situação como a relatada.

Outro exemplo: um pai, separado dos filhos, acredita que não tem responsabilidade de educá-los e sustentá-los porque se separou da mãe deles. Ele está correto?

Escreva em seu caderno o que você pensa sobre esse exemplo.

Portanto, nosso julgamento sobre as ações dos outros e sobre nossas ações está sempre baseado, fundamentado em valores.





Resumo das idéias desenvolvidas até agora

O mundo humano não é natural porque é feito por homens e mulheres e pode ser modificado por suas ações. Mas é importante entendermos que há limites para essas ações. Existem coisas que nós não escolhemos: a época e o lugar onde nascemos, nossa nacionalidade, nossa origem social, a família à qual pertencemos são alguns exemplos. É de acordo com essa realidade que podemos e devemos nos transformar naquilo que queremos, segundo nossas possibilidades. Assim, temos a chance de mudar nossa vida, mas com limites, pois existem coisas que não podemos modificar com nossas ações.

Outra idéia desenvolvida até aqui é que a sociedade atual é caracterizada por diferenças culturais, religiosas, étnicas etc. e também por uma grande desigualdade social. As diferenças têm de ser respeitadas e os direitos de todas as pessoas devem ser assegurados.





Unidade 2 O que é cultura?

Você se lembra de que afirmamos anteriormente que o ser humano não existe fora da sociedade e da cultura e que retornaríamos a esse assunto? Pois chegou a hora de entendermos melhor essa questão:

Atividade 1 – O que você entende por cultura?

Vamos fazer uma atividade para começarmos a compreender o que é cultura.

- 1 Anote o nome de um objeto que, em sua opinião, represente o que é cultura.
- 2 Forme um grupo com quatro ou cinco colegas. Cada participante do grupo deve relatar:
 - a) Por que escolheu aquele objeto?
 - b) Por que ele representa cultura?
- 3 O que o grupo entendeu por cultura?

É comum pensarmos que cultura é uma coisa que só alguns possuem, que uma pessoa com cultura é aquela que, por exemplo, lê muitos livros. Quando falamos que uma pessoa tem cultura, não nos perguntamos como ela conseguiu essa cultura.





Pense em coisas que você aprendeu com seus pais, com seus vizinhos e com outras pessoas, em coisas que você aprendeu sem a necessidade de “muito estudo”. Existem milhares desses conhecimentos, não é?

Por exemplo, quem conhece mais a lavoura: o dono das terras ou o empregado que planta?

Tudo o que o trabalhador consegue aprender trabalhando, observando como cada planta cresce, como cada uma enfrenta o frio ou o calor, é uma forma de cultura, de conhecimento, e a isso, muitas vezes, não damos o valor merecido.

A palavra **cultura** tem origem no verbo em latim *colere*, que significa cultivar, criar, tomar conta.

Podemos dizer que tudo o que o ser humano produz pertence à cultura, sejam coisas **materiais ou não**, pois qualquer resultado do **trabalho** humano necessita de um **aprendizado**.



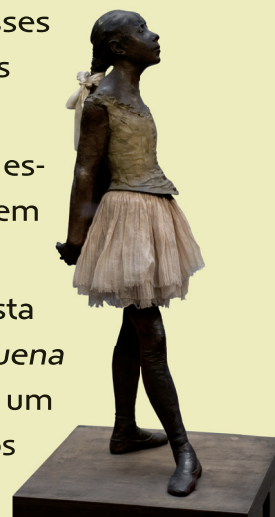
Percebemos aqui dois elementos importantes para compreender o que é cultura: trabalho e aprendizado.

A escultura à esquerda é típica da região Nordeste do Brasil.

Os artistas, geralmente, retratam nesses objetos as condições de vida dos povos da região.

Podemos também pensar em alguma escultura famosa que agora é fabricada em série para ser vendida.

Essa outra escultura foi feita pelo artista francês Edgar Degas e se chama *Pequena dançarina de 14 anos*. Como ela está exposta em um museu, pequenos exemplares dela foram produzidos para serem vendidos em lojas e museus.



Tanto na escola como na sociedade, aprendemos a linguagem, os valores morais, adquirimos conhecimentos sobre comportamento, hábitos, crenças, ou seja, tudo o que vai “desenhando”, “construindo” o ser humano.

Nesse processo de “construção”, desenvolvemos duas habilidades importantes: a de nos comunicarmos e a de fabricarmos ferramentas para melhorar nossa vida. É por isso que dizemos que o ser humano, diferentemente dos outros animais, é o único que possui **cultura**.





E será que em um mesmo lugar podem conviver pessoas de culturas diferentes? Podem, sim. Quer ver? Pense em uma grande cidade, como São Paulo. Nela é possível encontrarmos tanto um nordestino como um filho de japonês, ou seja, pessoas de origens diferentes, com culturas diferentes, vivendo na mesma cidade.

Atividade 2 – O aprendizado com os semelhantes

- 1 Reflita: podemos dizer que tudo o que fazemos foi aprendido com nossos semelhantes?
- 2 Discuta sua opinião com alguns colegas e escreva no caderno as conclusões a que chegaram.

A cultura é um processo que vai se acumulando, pois a experiência de cada um de nós pode ser transmitida aos demais, criando uma “rede” sem fim de aprendizado, transmissão, acumulação e criação, com base em novas necessidades.

Podemos concluir, pelo que vimos até aqui, que a linguagem humana é um fruto na árvore chamada **cultura**.

Vamos pensar juntos:

*Haveria cultura se o ser humano
não tivesse criado uma forma de se comunicar?*



Pré-história é o período da história que vai desde o surgimento dos seres humanos, há cerca de 3,5 milhões de anos, até a invenção da escrita, por volta de 4000 a.C. (quatro mil anos antes de Cristo).

A escrita, por exemplo, é uma forma de comunicação, mas o que ela é, na verdade? São desenhos que têm algum significado, que chamamos de **símbolos**.

Quer ver outro exemplo? Como saberíamos hoje o que aconteceu com as pessoas na pré-história se elas não tivessem feito desenhos nas cavernas? Essa foi uma forma que encontraram na época para registrar como viviam.

REPRODUÇÃO



Pintura de um bisão encontrada em Altamira, Espanha.

REPRODUÇÃO



Pintura de um cavalo na caverna de Lascaux, França.

De tudo o que vimos sobre cultura, podemos afirmar que ela tem forte ligação com o trabalho, já que o ser humano é o único ser vivo que aprende com seu semelhante, com a experiência do outro, para produzir o que é necessário para sua sobrevivência e desenvolvimento.





Sociedade e cultura

Você acha que sociedade e cultura fazem um bom casamento? Vamos ver:

- A cultura se desenvolve pelo contato, pela transmissão de conhecimentos, que podem ser dos mais simples aos mais complicados: o chá que sua avó faz para aliviar dor de estômago, a profissão que passa de pai para filho, entre tantos outros exemplos... Tudo isso, para acontecer, depende do relacionamento entre as pessoas.
- Esse relacionamento entre as pessoas, a vida em sociedade, não acontece só na família. Quantas coisas aprendemos com outras pessoas no trabalho, na escola, em nossas relações sociais?

O que são relações sociais?



Relações sociais são as relações que as pessoas, os grupos desenvolvem por meio de instituições, como a família, a escola, a Igreja, a fábrica, o comércio, o Estado etc. E assim se “desenha” a vida em comunidade.

Mas, falando de tudo isso, nunca podemos esquecer que toda sociedade tem sua história. A sociedade está sempre se modificando: são muitas histórias que vão acontecendo e vão se somando.





Unidade 3 O que é cidadania?

E como começou essa história de cidadania?

Vamos voltar no tempo e ver como era a vida a partir do século VIII a.C. (antes de Cristo).

Nessa época, alguns povos começaram as viagens pelos mares, as quais mudaram muito a idéia que se tinha do mundo. Foram inventados o calendário – uma forma de calcular o tempo, as horas, os anos, sempre com base nas estações do ano –, a moeda, a escrita e a política.

Também se criaram leis dando a palavra aos cidadãos.



Antiga ágora em Tessalônica, Grécia, em cerca do século II a.C.

MARSYAS, HTTP://EN.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/AGORA

Grécia Antiga é o nome que se dá a uma importante civilização que surgiu por volta de 2000 a.C. e se desenvolveu até 359 a.C., quando foi derrotada em uma guerra por outro povo. Foi na Grécia Antiga que se desenvolveram muitas áreas de conhecimento da humanidade, como as artes, a poesia, a política.

Nas cidades da Grécia Antiga havia uma praça pública, a ágora, que era um lugar para debater, discutir os problemas coletivos. Mas quem eram as pessoas que faziam parte dessas discussões? Eram os chamados **cidadãos**, homens livres que não exerciam nenhuma atividade manual e que, embora fossem minoria – apenas 10% da população –, tinham direito de decidir por todos. Nas cidades gregas havia muitos escravos, que faziam o “trabalho duro” para que seus “donos” pudessem participar da vida política.





A educação, que era para poucos, possibilitava exercitar a cidadania, que significava opinar, determinar, discutir e votar em assembléia. Para isso, era importante que houvesse sempre um bom orador, isto é, alguém que soubesse falar bem em público e convencer os demais de suas opiniões.

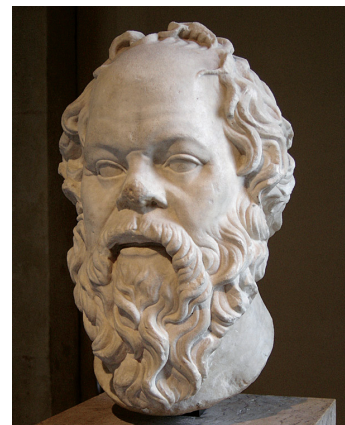
Nessa época nasceu a filosofia.

Você já ouviu falar de filosofia?

Filosofia quer dizer “amizade pela sabedoria”. Ela tenta responder como são as pessoas e por que elas são como são. Tenta responder também como fazer o ser humano entender os outros, seus atos, seus pensamentos, seus sentimentos. Fazendo perguntas, os primeiros filósofos duvidaram das verdades conhecidas.

O filósofo grego Sócrates (nasceu em 469 ou 470 a.C. e morreu em 399 a.C.), considerado o “pai” da filosofia, afirmava que, para conhecer o mundo, o ser humano tinha de reconhecer sua própria ignorância. Por isso, era necessário perguntar e perguntar até chegar à verdade, ao verdadeiro conhecimento de alguma coisa.

As perguntas que os filósofos faziam para si mesmos – sobre o que é a felicidade, o que é o amor, o que é a verdade, o que é o conhecimento, o que é a natureza, o que é a amizade, o que é a virtude, o que é a política, entre tantas outras – foram importantes para a construção do que sabemos hoje a respeito desses assuntos.



Reprodução de uma estátua de Sócrates (Museu do Louvre, Paris, França).

E o cidadão moderno?

Vimos como surgiu a idéia de cidadão na Grécia Antiga. Vamos relembrar suas principais características?

Cidadão era o homem que não fazia tarefas manuais e que discutia em praça pública (ágora) os problemas coletivos. Os cidadãos votavam as leis em assembléia e tinham poder de decisão na sociedade. Portanto, cidadania era uma prática política.

E a cidadania na modernidade?

A cidadania na modernidade pressupõe a garantia de três tipos de direitos: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.





Vamos analisar como isso aconteceu na história e como se desenvolveu.

Antes, precisamos entender algumas noções e conceitos.

O que é “modernidade”? A palavra tem origem no termo “moderno”, não é?

Atividade 1 – O tradicional e o moderno

- 1** Dê exemplos de idéias, valores, hábitos, costumes, instituições etc. que você considera tradicionais.
- 2** Escreva no caderno o que você entende pelo termo “moderno”, citando alguns exemplos.

Vamos organizar as idéias

Moderno, de verdade, é tudo o que rompe com algo estabelecido, e, nesse sentido, moderno se opõe à tradição. E o que é tradição? É aquilo que se repete e que quase não sofre mudanças, que faz parte do dia-a-dia das pessoas há muito tempo e se tornou hábito.

A família, a Igreja, as associações, os clubes, os países, as culturas têm tradições. As pessoas se reunirem para comemorar o Natal é uma tradição da cultura cristã. Comer feijoada no sábado é uma das tradições brasileiras. Fazer uma festa quando se faz aniversário é outra tradição. E por aí vai...

Com esses exemplos, podemos afirmar que a tradição convive com o que é moderno. Afinal, vivemos em uma época na qual ocorrem muitas mudanças em todas as atividades humanas, mas muitas tradições são mantidas.

A palavra “moderno” está associada à busca de inovações, novidades, mudanças, transformações etc. É por isso que “modernidade” se refere a uma época, ou melhor, à cultura de uma época, marcada por grandes mudanças de valores, idéias, mentalidade, costumes, moral, comportamento. Essa época teve início no final do século XV e se fortaleceu com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, no final do século XVIII, período em que foram consolidadas as condições para o desenvolvimento do capitalismo.

Quando começa essa tal “modernidade”?

A modernidade está ligada ao próprio desenvolvimento do capitalismo. Como? O trabalho vai mudando e com isso mudam os hábitos,



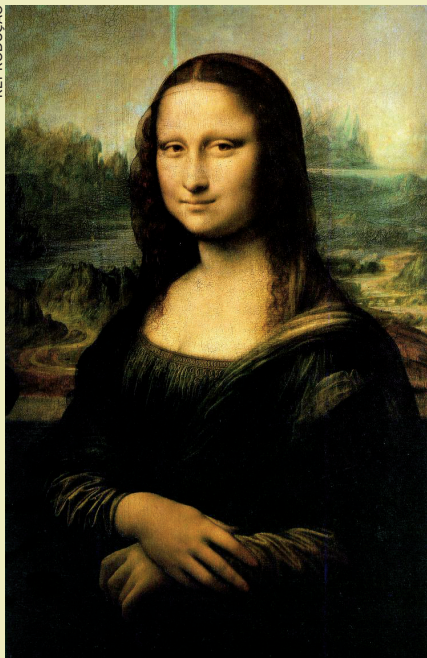


os costumes e vai trazendo modificações importantes para toda a sociedade.

Podemos dizer que a modernidade é metade tradição, metade inovação?

Vamos pensar em um quadro famoso, talvez o mais famoso...

REPRODUÇÃO



Um é tradição e o outro é modernidade?

O primeiro é a *Mona Lisa* original, feita por Leonardo da Vinci (1452-1519), artista italiano do período do Renascimento, e o outro é a *Mona Lisa* “customizada”, como dizem no mundo da moda, atualizada, com um fundo colorido, rosto meio engraçado. Isto é, há uma parte antiga, que é o desenho feito pelo pintor, e uma nova, mais de acordo com nossa época.

Atividade 2 – O que é novidade?

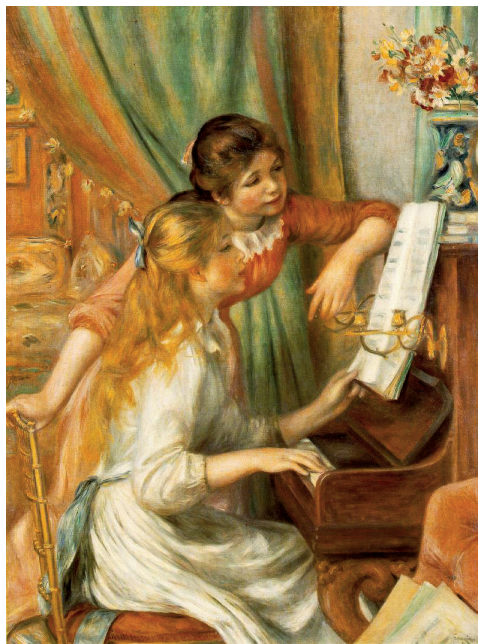
Pense e escreva em seu caderno uma novidade no mundo do trabalho que tenha chamado sua atenção nos últimos anos. Pode ser da área industrial, comercial, educacional, moda, propaganda, artes etc.

A novidade sempre esbarra na tradição, e é nessa relação que a cultura caminha, entre mudar e conservar.

Vamos, a partir de agora, levantar as principais características da modernidade e do capitalismo, que nos ajudarão a pensar sobre o cidadão moderno.



O trabalho humano passou por muitas mudanças ao longo da história. A principal delas ocorreu na Revolução Industrial, com a invenção da máquina a vapor e o surgimento das indústrias. No capitalismo, o trabalho passou a ter maior importância na sociedade, já que, até então, ele era uma atividade voltada apenas para atender às necessidades básicas da população e, com o capitalismo, tornou-se uma forma de acumulação de riqueza e, principalmente, de poder.



Pierre-Auguste Renoir, *Meninas ao piano*
(*Jeunes filles au piano*), 1892.



Jean-François Millet, *A caminho do trabalho*
(*Le départ pour le travail*), 1851.

Perguntamos:

- Que transformações ocorreram no trabalho a partir da Revolução Industrial?
- Por que se tornou uma importante fonte de poder?

A organização do trabalho passou por diversas fases, como a produção artesanal, a manufatura, a grande indústria e suas etapas. Em todos esses momentos, o trabalho foi a atividade mais importante. Ele sofreu várias transformações, sempre procurando aumentar a produção e diversificar os produtos a fim de atender um mercado que crescia sem parar, e assim o trabalho tornou-se fonte de riqueza.

Mas quem trabalha?

Os proprietários (isto é, os donos) dos meios de produção (ferramentas ou instrumentos de trabalho, matérias-primas, máquinas, equipamentos, tecnologia, entre outros) não são os trabalhadores, mas os chamados capitalistas, aqueles que contra-





tam pessoas para trabalhar para eles em troca de um salário e procuram obter lucro com o que elas produzem.

A classe, o grupo de trabalhadores se formou juntamente com a dos capitalistas, pois uma depende da outra para existir. Estamos falando, então, de **classes sociais**.

Atualmente, existem mais classes sociais do que no início do capitalismo, porque as atividades econômicas mudaram e a classe média cresceu muito, dividindo-se também em classe média baixa, classe média média e classe média alta...

Essa sociedade de classes sempre existiu? Desde quando ela existe?

A sociedade de classes começou a se formar também na época em que o capitalismo e a modernidade despontavam no horizonte da história. Portanto, a sociedade de classes faz parte da história do capitalismo e da modernidade. Esse processo teve início por volta dos séculos XV e XVI, quando ocorreram muitas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais ao mesmo tempo.

Atividade 3 – As classes sociais

- 1 Forme um grupo com quatro colegas e discutam o tema “O trabalho e a sociedade”.
- 2 Vocês vão discutir o que compreenderam sobre isso e, em seguida, escolher uma forma criativa de apresentar o resultado do que conversaram. Pode ser uma apresentação musical, uma peça de teatro, um cartaz, um jogral, uma poesia. Soltem a criatividade e teremos um agradável momento de formação!

Os **direitos sociais** surgiram e se desenvolveram no capitalismo, para diminuir as diferenças entre as pessoas. Mas a cidadania na modernidade, como vimos no início desta unidade, pressupõe a garantia não só dos direitos sociais, mas também dos direitos civis e dos direitos políticos.

O que são direitos civis, direitos políticos e direitos sociais?

Os direitos civis garantem, entre outros, a liberdade de “ir e vir” a qualquer lugar, e os direitos políticos, a participação política das pessoas na sociedade (como o direito de votar e ser votado).

Os direitos sociais permitem às sociedades diminuir as desigualdades e garantir um mínimo de bem-estar para todos. A idéia central



📌 Para saber mais

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento que estabelece os direitos de todas as pessoas do mundo, independentemente de raça, sexo, religião ou orientação política, com destaque para o direito à vida, à igualdade e à liberdade. Foi assinada em 1948 pelos países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU). Você pode saber mais sobre a ONU e a Declaração dos Direitos Humanos visitando o site www.org-brasil.org.br.

Você sabia?

A licença-paternidade foi oficializada pela Constituição Federal de 1988. A licença, que antes era de apenas um dia, conforme consta na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), passou para cinco dias.

em que se baseiam é a da **justiça social**. Eles abrangem o direito à educação e à saúde e todos os direitos trabalhistas, no Brasil: férias, aposentadoria, salário justo, aumento salarial, licença-maternidade, licença-paternidade etc.

Mas os direitos sociais não são iguais entre os diversos países. Por exemplo: França e Canadá oferecem educação e saúde de qualidade gratuitas para toda a população, e, quando há desemprego, os desempregados possuem direitos melhores que os de países como Brasil ou Argentina.

Aqueles que possuem apenas alguns desses tipos de direitos são cidadãos incompletos, e aqueles que não se beneficiam de nenhum dos direitos são não-cidadãos, excluídos da sociedade e dos direitos de cidadania.

No que se refere à sociedade, podemos dizer que a sociedade democrática é aquela que garante os três conjuntos de direitos a todos os seus cidadãos, conforme está escrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Portanto, quanto mais a sociedade se afasta dessa possibilidade, menos ela é democrática.

A sociedade deve estar aberta para que novos direitos sejam conquistados.

Quer ver um exemplo?

Até pouco tempo atrás, no Brasil, quando o bebê nascia, somente a mãe tinha direito a se afastar do trabalho por um período e continuar a receber o salário, a chamada licença-maternidade, que hoje é de 120 dias. Agora, o pai também tem esse direito. A licença-paternidade é de apenas cinco dias, mas permite ao homem estar presente em um momento tão importante para a família.



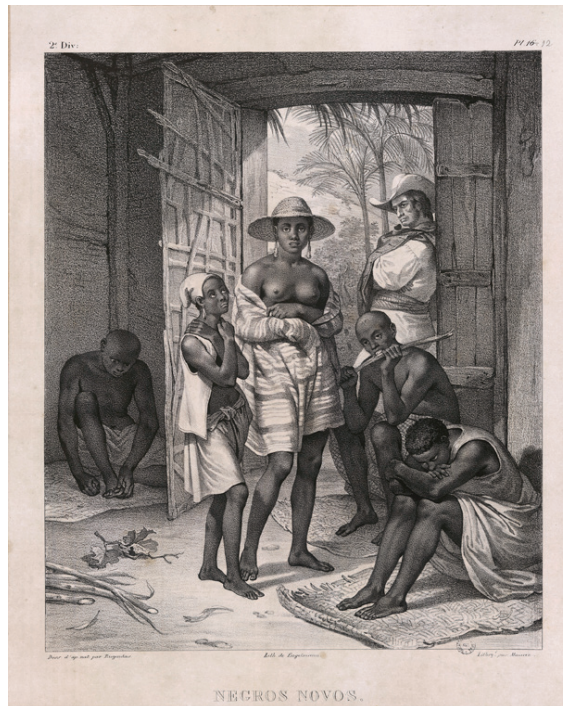
Unidade 4 E a cidadania no Brasil?

Atividade 1 – Somos democráticos ou não?

- 1 Depois do que você leu sobre cidadania, discuta com seus colegas a seguinte questão: a sociedade brasileira é democrática ou não? Por quê?
- 2 Escreva em seu caderno a opinião de vocês.

Nosso país é capitalista?

O Brasil é um país capitalista, mas tem características próprias, diferentes de muitos outros, pois cada um tem uma história. O Brasil era uma colônia (quando Portugal tomou posse das terras) na época em que os países mais avançados (a Inglaterra, por exemplo) estavam se industrializando e o trabalho se tornava assalariado, ou seja, as pessoas começavam a receber salário pelo trabalho que faziam. Na época colonial, o Brasil produzia produtos agrícolas para o mercado europeu, com base no trabalho escravo. A escravidão durou três séculos: do século XVI até o final do século XIX. No regime de escravidão, nem se podia pensar em cidadania, porque nada era permitido ao escravo. Ele não tinha nenhum tipo de direito, começando pelo próprio corpo, que era vendido como uma mercadoria qualquer.



ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - BRASIL

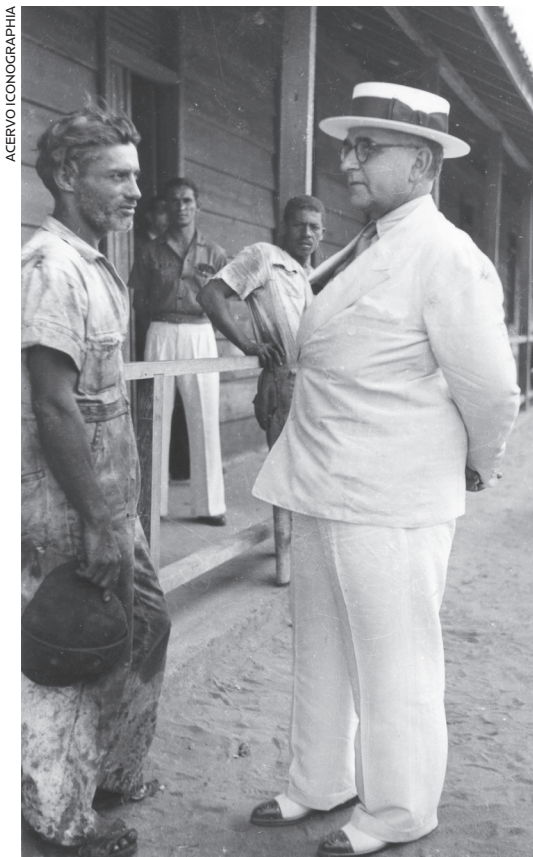
Gravura de
J. M. Rugendas,
Negros novos, 1835





Depois da abolição da escravidão, em 1888, a força de trabalho dos escravos foi substituída pela dos imigrantes europeus, trabalhadores que vinham da Itália, Espanha, Portugal para tentar ganhar a vida no Brasil. Os ex-escravos, então, ficaram à margem da economia e da sociedade, vivendo a condição da exclusão social. No início do século XX, depois da Proclamação da República (1889), o país vivia da produção agrícola e os fazendeiros ordenavam que os empregados votassem em quem eles indicassem.

Há cidadania sem liberdade de voto?



Getúlio Vargas, 1939.

Os direitos trabalhistas só foram reconhecidos pelos políticos e se tornaram leis depois de 1930, no governo de Getúlio Vargas, com total controle do Estado.

Nesse período, como nos anteriores, houve muitos fatos, acontecimentos, movimentos, mudanças econômicas, políticas, culturais, educacionais. Mas aqui estamos apenas apresentando algumas questões gerais para você pensar sobre a construção da cidadania no Brasil.

Depois da Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, o Brasil foi se industrializando cada vez mais. Os grandes centros urbanos, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, foram atraindo trabalhadores do campo em busca de trabalho. Nessa época, ocorreu um grande avanço dos direitos sociais no Brasil. Foram criados o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e diversas leis de proteção ao trabalhador, com direitos que existem até hoje, como 13º salário e férias.

A cidadania na atualidade

Entre 1964 e 1984, o Brasil viveu sob uma ditadura militar, ou seja, os militares assumiram o poder no país. Nesse período, poucos brasileiros podiam votar, eleger prefeitos, governadores, senadores, presidente e mesmo deputados e vereadores. Ou seja, foi uma época em que parte dos direitos foi negada para a maioria da população.





Somente em 1985 teve início outra fase da construção da cidadania, na qual os direitos políticos se ampliaram, como nunca visto na história do Brasil: a chamada “Nova República”, com bastante esperança do povo brasileiro.

Na continuidade desse processo, em 1986, houve uma intensa campanha para a realização de uma Assembléia Nacional Constituinte, para a elaboração de uma nova Constituição (conjunto de leis que regem o país). Ocorreram as eleições para a escolha dos representantes (deputados e senadores), e a Constituinte trabalhou mais de um ano na redação da nova Constituição, que tem como preocupação central os **direitos do cidadão**.

Aprovada em 1988 e válida até hoje, essa Constituição é avançada e democrática em relação à garantia dos direitos civis, políticos e sociais a todos os cidadãos brasileiros.



FERNANDO BIZERRA/SEFO/SECOM

Ulysses Guimarães na cerimônia de promulgação da Constituição de 1988.

Você acha que quem não sabe ler e escrever deve votar?

Entre muitos outros pontos importantes, a Constituição de 1988:

- ampliou o direito de votar a todos; quem não sabe ler e escrever escolhe se quer ou não votar. Esse foi um grande ganho da população na conquista dos direitos políticos;
- garantiu a volta das eleições diretas – a primeira delas foi realizada em 1989, que elegeu como presidente da República Fernando Collor de Mello;
- fixou em um salário mínimo o limite mínimo para aposentadorias e pensões;
- determinou o pagamento de um salário mínimo aos portadores de deficiência física e às pessoas maiores de 65 anos que vivem em famílias com renda *per capita* (por pessoa) inferior a um quarto de salário mínimo.

Durante a Nova República, ocorreu um progresso significativo na área da educação fundamental, com a diminuição do analfabetismo da população de 15 anos ou mais e o aumento da escolarização das pessoas de 7 a 14 anos. No entanto, ainda temos muito que caminhar para melhorarmos a educação no Brasil.



Atividade 2 – Sobre a Constituição brasileira

- 1** Forme um grupo de quatro ou cinco pessoas e discutam sobre os seguintes artigos da Constituição:

a) Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

[...]

b) Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000.)

- 2** Escreva em seu caderno a opinião do grupo.

Apontamos alguns exemplos que mostram que a Constituição brasileira é bastante avançada no que se refere aos direitos do cidadão. Mas só ela não basta para a construção de uma sociedade democrática. É preciso que as leis saiam do papel e sejam aplicadas de fato.

- 3** Vamos, agora, levantar juntos alguns dos problemas que mais nos incomodam em nosso dia-a-dia?

Grandes problemas ainda continuam a afetar a população brasileira, entre eles: as desigualdades sociais; a concentração da riqueza em poucas mãos; o baixo nível de escolaridade e de conhecimento do povo; o alto índice de desemprego; a existência de um enorme mercado de trabalho informal gerando insegurança; o preconceito racial; o desconhecimento das pessoas em relação a seus direitos de cidadania.

A educação é um dos direitos sociais mais importantes para enfrentarmos esses problemas, porque, quanto melhor o nível educacional da população, mais ela conhece seus direitos e mais capaz ela é de lutar por eles.

Como vimos, uma sociedade verdadeiramente democrática é aquela que garante a cidadania plena a toda a população. Portanto, é aquela que promove a justiça social.

Não estamos no melhor dos mundos e tudo isso afeta nossa vida. Por isso, temos de enfrentar a realidade. De que modo?





Sabemos que a educação é um elemento fundamental na construção da cidadania. Sem ela não nos tornamos cidadãos. Ela é importante até mesmo para criarmos melhores oportunidades para conseguir um emprego digno. Então, temos de “correr atrás do prejuízo” e tentar aproveitar as oportunidades de qualificação que nos são oferecidas. O conhecimento sempre foi e continua sendo, mais ainda, fundamental para o emprego e para a vida.

Você, ao participar deste curso, está dando um passo importante no sentido da **inclusão** e na busca de melhor qualidade de vida e maior consciência de seus direitos e deveres para a construção de uma sociedade melhor.

Bibliografia

BOBBIO, Norberto. *Liberalismo e democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *O futuro da democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

COVRE, Maria de Lurdes M. *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Col. Primeiros passos, v. 250.)

LEBRUN, Gérard. *O que é poder*. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Col. Primeiros passos, v. 24.)

PINSKY, Jaime (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

ROSENFELD, Denis L. *O que é democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Col. Primeiros passos, v. 219.)

Dicas de filmes

Sobre a Idade Média

- *Henrique V* (direção de Kenneth Branagh, Inglaterra, 1989) – Essa é uma das melhores adaptações para o cinema de uma das obras-primas do maior escritor de língua inglesa de todos os tempos, William Shakespeare. Trata-se da história de Henrique V, rei da Inglaterra, que entra em guerra contra a França, comandando um exército com menor número de soldados.
- *O nome da rosa* (direção de Jean-Jacques Annaud, Estados Unidos, 1986) – É uma adaptação do livro *O nome da rosa*, do escritor italiano Umberto Eco. Em 1327, um monge franciscano se empenha para desvendar uma série de assassinatos dentro de um monastério. Mas um poderoso inquisidor está determinado a erradicar a heresia pela tortura e, se o monge persistir em sua investigação, será condenado à fogueira. Antes disso, porém, ele descobre uma extraordinária verdade...





- *Giordano Bruno* (direção de Giuliano Montaldo, Itália/França, 1973) – Esse filme mostra um dos episódios mais polêmicos da história: o processo e a execução do astrônomo, matemático e filósofo italiano Giordano Bruno (1548-1600), queimado na fogueira pela Inquisição por causa de suas teorias contrárias aos dogmas da Igreja Católica.

Sobre a Revolução Francesa

- *Danton – O processo da revolução* (direção de Andrzej Wajda, França/Polônia, 1983) – Quatro anos após a Revolução Francesa, a França vive momentos difíceis. Todos os cidadãos são suspeitos, cabeças rolam com a guilhotina, o povo está com fome e medo. Danton, um dos líderes da revolução, tenta enfrentar o governo para resolver a situação.
- *Maria Antonieta* (direção de Sofia Coppola, Estados Unidos/França/Japão, 2006) – O filme conta a turbulenta história da monarca malvada favorita da história, Maria Antonieta. A jovem princesa austríaca casa-se com o indiferente Luís XVI, rei da França. Sentindo-se isolada em uma corte cheia de escândalos e intrigas, ela cria seu próprio mundo, desafiando a realeza e os plebeus.

Sobre a Revolução Industrial

- *Germinal* (direção de Claude Berri, França/Bélgica/Itália, 1993) – Baseado na obra *Germinal*, do escritor francês Émile Zola, mostra o sofrimento de trabalhadores de minas de carvão na França.

Sobre o Socialismo – Revolução Russa

- *O encouraçado Potemkin* (direção de Sergei Eisenstein, Rússia, 1925) – Considerado um grande clássico do cinema, com imagens e montagem avançadas para a época (década de 1930), o filme relata a revolta dos marinheiros contra as ordens impostas pelo czar (espécie de rei na Rússia).
- *Outubro* (direção de Sergei Eisenstein, Rússia, 1927) – Do mesmo diretor de *O encouraçado Potemkin*, retrata os acontecimentos que marcaram a Revolução de 1917 na Rússia.

Sobre o Brasil – Regime Militar

- *Lamarca* (direção de Sergio Rezende, Brasil, 1994) – Mostra os últimos anos de vida do capitão do exército Carlos Lamarca, que, nos anos da ditadura, desertou das forças armadas e passou a fazer oposição, tornando-se um dos mais destacados líderes da luta armada.



Sobre o período anterior ao Regime Militar

- *Jango* (direção de Sílvio Tendler, Brasil, 1984) – Documentário sobre o presidente da República João Goulart e a vida política brasileira nos anos 60.
- *Jânio a 24 quadros* (direção de Luís Alberto Pereira, Brasil, 1981) – Documentário bem-humorado sobre a vida política do Brasil dos anos 50 aos anos 80, tendo como personagem central o ex-presidente da República e ex-prefeito de São Paulo Jânio Quadros, conhecido por usar o símbolo da vassoura para “varrer” a corrupção na política.
- *Os anos JK – Uma trajetória política* (direção de Sílvio Tendler, Brasil, 1980) – Retrata a história do Brasil e a vida política do presidente Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília, de 1954 a 1964.

